

Sociologia no Ensino Médio em Goiânia

Vanessa Alexandre de Souza

A trajetória histórica da inserção da sociologia no ensino médio é caracterizada pela intermitência. Após um longo percurso a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE) aprovou, em agosto de 2006, a Resolução nº 4, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que determina, entre outras questões, a inclusão da disciplina *Sociologia* nas escolas que adotarem, plena ou parcialmente, uma organização curricular estruturada por disciplinas.

O ponto de partida para a reinserção da sociologia no Ensino Médio se encontra presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1986) e, por extensão, nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNs, direcionadas para as Ciências Humanas e suas tecnologias (MEC, 2006), cujos pressupostos dão configuração à disciplina. Essa reconfiguração leva a uma reflexão sobre o sentido que a sociologia adquire na matriz curricular, observando que a mesma se encontra em um campo de disputa com outras disciplinas, tanto da área de ciências humanas quanto das demais áreas, permitindo constatar que fatores internos e externos constroem sua reinserção e é exatamente em resposta a eles que reside o aspecto positivo capaz de levá-la a se constituir em espaço privilegiado de formação no ensino médio (Freitas, 2007a).

As Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) propõem como norte do ensino de sociologia o — estranhamento e a desnaturalização. O que consiste em levar o aluno a pensar em questões nunca antes analisadas e superar o senso comum, refletindo sobre as questões do cotidiano. Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), como os Planos de Ensino, devem estar de acordo com essas orientações.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando se aborda a temática do trabalho, deve-se enfatizar a organização do trabalho, os modos de produção ao longo da história e do trabalho no Brasil, o trabalho com um dos conceitos fundamentais do conhecimento sociológico, o trabalho e as desigualdades sociais, o trabalho e o lazer, o trabalho e a mobilidade social, mercado de trabalho, emprego, desemprego, profissionalização e ascensão social.

A relação do trabalho com a educação é recorrente na trajetória da educação básica. Nos anos 1970 a Lei 5.692/71 definiu que o ensino teria a qualificação para o

trabalho como uma de suas prioridades. Já no início dos anos 1980, conforme a lei 7.044/82, a proposta era de novas iniciativas no campo do Ensino Médio, a — qualificação para o trabalho foi substituída pela — preparação para o trabalho.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN), deve-se vincular a educação à realidade do trabalho, ao término do Ensino Médio os alunos devem ingressar no mundo do trabalho. Os planos de ensino de sociologia no Ensino Médio, analisados até o momento apresentam consonância com a proposta da LDBEN, abordando de forma direta e indireta a questão do trabalho.

Como as oportunidades docentes para os licenciados em ciências sociais são restritas, o ensino de sociologia no ensino médio pode abrir um novo campo de trabalho para os cientistas sociais. No caso brasileiro, a implantação da sociologia no ensino médio seria um estímulo para o progresso das pesquisas sociológicas e uma possibilidade de atividade profissional para os cientistas sociais (FERANDES, 1977). É uma forma também de divulgar os conhecimentos sociológicos e contribuir com a educação dos jovens no mundo moderno.

Existem conceitos sociológicos que são pertinentes em todas as sociedades modernas, afetadas pela expansão do capitalismo. O retorno da Sociologia ao Ensino médio cria mais um campo de atuação para o cientista social, criando mais uma atividade de investigação para a sociologia na perspectiva de educação voltada para o exercício da cidadania. Por isso é importante questionar e refletir sobre o campo de atuação do sociólogo e das ciências sociais na sociedade atual.

A sociologia pode contribuir na formação de consciência política, cidadania, espírito crítico, etc. Os jovens devem ser preparados no ensino médio para serem capazes de uma análise objetiva da realidade social, participação na vida social e posicionamento diante dos fenômenos sociais, estimulando a crítica. A construção dessas capacidades pode ser desenvolvida com o ensino de ciências sociais.

Não existe uma proposta homogênea quanto ao conteúdo programático a ser ministrado (MEC, 2006). Assim, a definição do conteúdo programático e dos procedimentos didático-metodológicos é um campo aberto a ser enfrentado pelos professores de sociologia. Trata-se de uma oportunidade singular que é concedida aos mesmos, permitindo-lhes pensar a disciplina, elaborar o conteúdo e definir os procedimentos didático-metodológicos.

No caso específico do Estado de Goiás, a reinserção da Sociologia já ocorre

antecipadamente, por força normativa, através da Resolução nº 291, de 16 de dezembro de 2005, do Conselho Estadual de Educação (CEE-GO). Entretanto, o desencadeamento das ações visando ao cumprimento da legislação por parte da Secretaria de Estado da Educação (SEE-GO), ainda não se efetivou plenamente, o que tem exigido novas mobilizações para que se garanta o cumprimento da resolução.

Com a implantação da disciplina, surge o desafio de estruturá-la de forma a proporcionar um conhecimento adequado aos estudantes. Esta tarefa pode ser realizada com a qualificação dos professores, procedimentos didáticos e metodológicos, carga horária, habilitação, elementos importantes para a solidificação da Sociologia e para que não seja apenas mais uma disciplina na vida escolar dos estudantes do Ensino Médio. A Sociologia deve se firmar como um instrumento importante para a formação social e cultural no Ensino Médio.

A sociologia no ensino médio pode cumprir um papel renovador, abandonando as práticas educativas obsoletas e modificando as características do sistema educacional. A educação pode ser pensada de uma perspectiva sociológica, com uma parceria entre educadores e cientistas sociais (FERNANDES, 1985). Florestan Fernandes sugere a associação entre educadores e cientistas sociais, elaborando projetos que levem à descoberta de meios adequados de intervenção racional na estrutura e no funcionamento do sistema educacional brasileiro. Caberia aos cientistas sociais estabelecer como as discontinuidades e inconsistências nas relações do sistema educacional com a organização do sistema social de inclusão repercutem na vida social e estabelecer a consciência social na sociedade brasileira contemporânea.

Para BOURDIEU (1998), o sistema escolar é um dos fatores mais eficazes de conservação social, legitima as desigualdades sociais e apresenta a herança cultural e o dom social como dom natural. O sistema escolar realiza uma seleção direta ou indireta, no acesso ao ensino superior de acordo com as classes sociais, através de mecanismos objetivos que determinam essa seleção. Bourdieu examina a responsabilidade da escola na perpetuação das desigualdades sociais. A igualdade formal do sistema escolar é injusta, ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios.

Tratando os educandos como iguais, por mais desiguais que eles sejam, o sistema escolar mantém as desigualdades iniciais diante da cultura. A igualdade formal da prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença. A melhor maneira de provar em que medida a realidade de uma sociedade democrática está de

acordo com seus ideais consiste em medir as chances de acesso às instituições de ascensão social concedidas aos indivíduos das diferentes classes sociais. Em nossa ordem social as classes favorecidas monopolizam a utilização da instituição escolar.

A análise de Bourdieu é pertinente para o caso brasileiro. Segundo FERNANDES (1985), o ensino médio no sistema educacional brasileiro está vinculado aos interesses e concepções das camadas conservadoras, poderosas e influentes. A implantação da sociologia no ensino médio não pode se conciliar com esta característica, as ciências sociais podem cumprir um papel inovador, abandonando os métodos educativos arcaicos e contribuir para a preparação das novas gerações para tratar os problemas econômicos, políticos, administrativos e sociais do país. Eis, de acordo com Florestan Fernandes, em que consiste a atividade do sociólogo, a sua auto-imagem e a sua função social. A questão central é como colocar a teoria sociológica em prática para formar cidadãos críticos.

Uma vez que a sociologia e as ciências sociais não são disciplinas do núcleo comum “a sociologia continua instável, e com dificuldades de se firmar como disciplina escolar. Isso interfere na formação de professores, uma vez que o espaço de trabalho como professor de sociologia não está consolidado” (SILVA, 2007). Uma das evidências desta situação é o grande número de professores ministrando a disciplina de sociologia que não são formados em ciências sociais, mas em áreas afins (pedagogia, história, geografia, filosofia, etc.).

Uma das questões práticas centrais sobre a implantação da sociologia no ensino médio é qual deveria ser o seu conteúdo ideal? O material didático disponível para a disciplina também é objeto de estudo, chegando-se a conclusão de que os livros didáticos adotados cumprem uma função importante para o estabelecimento da disciplina, mas ainda estão longe do ideal. O material didático “deixa lacunas em termos de operacionalidade pedagógica” (SILVA, 2007). Até o momento não existe um livro didático definitivo nem definido para ser usado no ensino de sociologia. Há várias tentativas de elaboração de livros, mas não surgiu ainda uma proposta completa.

Algumas universidades vêm implantando a sociologia nas provas de vestibulares. Este fato ainda não foi devidamente estudado, como a questão dos livros didáticos. A disciplina aparece nos vestibulares na forma de temas e interpretação da realidade. Essa abordagem gera um problema de generalização da identidade disciplinar, o aluno não é incentivado a se aprofundar nos fundamentos e conceitos

sociológicos. A organização do currículo de forma disciplinar pode cair na transmissão de conhecimentos sem significado para os jovens. Equilibrar estes dois extremos, o ensino da sociologia através de temas e o ensino através apenas das teorias, é o um dos maiores desafios na afirmação da sociologia como disciplina.

Há um dilema entre ministrar a disciplina por temas ou por teorização. Deve-se buscar um equilíbrio entre estes dois extremos na aplicação prática do ensino de sociologia. Alguns estudos já constataram uma grande preocupação dos alunos do ensino médio com o mercado de trabalho, interesse em entender os problemas sociais e intervir na realidade. Mas ao mesmo tempo, nas aulas com temática sobre o trabalho, os alunos demonstravam desinteresse (CUNHA, 2009). Como se estabelece essa relação da teoria sociológica com a prática em sala de aula do professor de sociologia. Como conciliar os conceitos teóricos e abstratos com o cotidiano dos jovens alunos.

Com os estudos sobre a implantação da sociologia no ensino médio surgem muitas questões. Qual seriam os conteúdos fundamentais para serem ministrados na disciplina de sociologia e qual a melhor forma de trabalhar com estes conteúdos para realizar os objetivos propostos na LDB. E também a forma de trabalhar os conceitos sociológicos se aproximando da realidade dos alunos sem cair no senso comum.

A partir da elaboração das OCNs, definiram-se novas propostas para o currículo e para o ensino de sociologia. A proposta é que a sociologia seja compreendida com uma disciplina comum do currículo e que seu conteúdo e metodologia estejam de acordo com as necessidades do ensino médio, dos jovens e da escola. A sociologia deve atender aos propósitos de formação dos adolescentes, jovens e adultos que estarão no ensino médio. Para manter a sociologia de forma estável no ensino médio é preciso que se realize todo um processo de modificação do ensino, incluindo o currículo, o modelo de ensino e o financiamento público. A implantação da sociologia pode fazer parte de um projeto de remodelação do ensino, como o estabelecimento do currículo científico e quebra da divisão tradicional na educação brasileira entre formação para o trabalho e formação geral.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. IN: NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio (org.). *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL - Ministério da Educação (MEC)/Conselho Nacional de Educação (CNE). *Diretrizes Curriculares Nacionais*. Brasília. CEB/CNE, 1998.

BRASIL - Ministério da Educação (MEC). *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL - Ministério da Educação (MEC). *Orientações Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 3.

CUNHA, Patrícia Pereira. *O ensino de sociologia: uma experiência na sala de aula*. Dissertação de mestrado. Fortaleza, CE, Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Quadragesimo ano do parecer CFE nº 977/65*. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 30, dez. 2005 .

FERNANDES, Florestan. *A sociologia no Brasil*. Petrópolis – RJ: Vozes, 1977.

_____. *O dilema educacional brasileiro*. IN: PEREIRA, Luiz, FORACHI, Marialice. *Educação e sociedade*. São Paulo: Ed. Nacional, 1985. p.414 – 441.

FREITAS, Revalino Antonio de. A licenciatura em ciências sociais diante da reinserção da sociologia no ensino médio. Caxambu MG, 31°. *Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais*, 22-26 out. 2007a. Mimeo.

SILVA, Ileizi Fiorelli. *A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina*. *Cronos*, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

Vanessa Alexandre de Souza

Estudante de graduação do curso de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais/Universidade Federal de Goiás. E-mail: vanessa.csociais@gmail.com.